

ASPECTOS ANATÔMICOS DO CANAL DO HIPOGLOSSO

Luiz Eduardo Chagas Simões¹
Juliana Rodrigues Nunes¹
Lucas Bazoni Pagung¹
Erick Roberto Rodrigues da Silva²
Fabianno Barbosa³
Gilberto Valente Machado⁴
Lucio Flavio Sleutjes⁵

machadogv@yahoo.com.br

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: canal do hipoglosso; osso occipital; anatomia.

INTRODUÇÃO

O nervo hipoglosso, XII par craniano, é um nervo motor somático, responsável pela inervação da musculatura, intrínseca e extrínseca, da língua. Além desses, o nervo hipoglosso inerva ainda os músculos genioideo e o tiroioideo. A origem real do nervo hipoglosso se dá em um núcleo situado no tronco encefálico, em especial na medula oblonga, marcado na superfície da fossa romboide por um pequeno relevo denominado trígono do hipoglosso. A origem aparente desse nervo, diferente dos demais nervos bulbares, se dá no sulco lateral anterior da medula oblonga (ou bulbo), mediante uma sequência de filamentos radiculares que, após cruzar o espaço sub-aracnoideo, se unem para transpor as meninges aracnoide e duramáter e penetrar no canal do hipoglosso, localizado junto à margem anterolateral do forame magno, lateralmente ao côndilo do occipital. Em seu trajeto descendente, em direção aos músculos linguais, acumula fibras oriundas dos nervos espinais C1 e C2. Emite diversos ramos próximos à borda lateral da artéria carótida interna, acompanhando-a até as imediações da bifurcação carotídea. Tais ramos são responsáveis pela inervação dos distintos músculos linguais. O canal do hipoglosso pode apresentar variações em sua forma, tais como a presença de uma ponte óssea dividindo-o em dois canais, ou ainda ectopia (MACHADO, 2007; MOORE, 2014; SILVEIRA, 2013). O conhecimento dessas variações é de grande importância para manobras cirúrgicas e diagnóstico de possíveis disfunções desse nervo. O presente trabalho visa registrar variações morfológicas do canal do hipoglosso junto

¹ Acadêmicos do 3º período do curso de Medicina da Univértix – Centro Universitário.

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária da Univértix – Centro Universitário.

³ Acadêmico do 1º período do curso de Medicina da Univértix – Centro Universitário.

⁴ Graduado em Medicina Veterinária - UFRRJ. Mestre e Doutor em Anatomia dos Animais Domésticos e Silvestres - USP. Professor de Anatomia da Univértix – Centro Universitário.

⁵ Graduado em Fisioterapia, mestre em Motricidade e doutor em Cinesiologia. Professor e Reitor da Univértix – Centro Universitário.

ao acervo de ossos mantidos no Laboratório de Anatomia Humana do Centro Universitário Univértix.

METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho utilizaram-se 50 crânios humanos, sem identificação de sexo, idade ou grupo étnico, pertencentes ao acervo do Laboratório de Anatomia do Centro Universitário Univértix, situado no município de Matipó/MG. A seleção dos crânios foi feita de forma aleatória, considerando apenas o estado de preservação e aspecto geral, em seguida foram identificados numericamente, fase essa precedida da observação criteriosa do canal do hipoglosso, com ênfase para a sua localização exata, sua condição de unicidade ou duplicidade a cada lado, cuidando-se para registrar possíveis assimetrias quanto às ocorrências atípicas verificadas, neste trabalho tratadas como variações anatômicas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 50 crânios examinados verificou-se a presença do canal do nervo hipoglosso, bilateralmente, na totalidade (100%) da amostra. Em 36 crânios (72%) o canal do hipoglosso apresentou-se único, a cada lado, com alterações consideradas insignificantes quanto à sua exata localização e inclinação. Em 4 crânios (2%), o canal do nervo hipoglosso apresentou-se duplo bilateralmente, sendo caracterizada esta condição pela presença de uma lâmina óssea interposta entre ambos canais; com canal do hipoglosso duplo unilateral no antímero direito, verificaram-se 6 (3%) dos 50 crânios analisados e, em 4 crânios (2%) anotou-se a duplicidade daquele canal no antímero esquerdo. O conhecimento sobre o XII par craniano (Nervo hipoglosso), cujo trajeto intraósseo se faz pelo canal do hipoglosso, reveste-se de grande importância pelo fato de que a sua integridade funcional é essencial para as ações que promove, em especial a motricidade da língua. As ações do nervo hipoglosso, cujos componentes funcionais terminam nas placas motoras da musculatura lingual, podem ser comprometidas por diferentes circunstâncias associadas à sua compressão, lesão, infecção ou desmielinização. Devido à sua composição estrutural e trajeto, quaisquer tumores e/ou anormalidades ósseas nas regiões do seu entorno constituem elevado potencial de compressão daquele nervo. Ademais, variações no curso normal do nervo, embora incomuns, podem ter um impacto direto sobre a possibilidade de lesão do mesmo durante a realização de procedimentos cirúrgicos relacionados à base do crânio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos na presente pesquisa corroboram a necessária preocupação de que o conhecimento da anatomia do XII par craniano, em especial o seu percurso intraósseo, torna-se imprescindível para a segurança dos procedimentos médicos, com impactos positivos na vida de pacientes acometidos por disfunções do hipoglosso, as quais podem se instalar de diversas formas, tendo como principais consequências os quadros de disfagia e disartria. Ademais, em caso de acometimento bilateral do XII par craniano, pode ocorrer a queda da base da língua,

resultando em obstrução de vias aéreas, tornando-se necessária uma intervenção imediata, por meio de medidas essenciais como a traqueostomia, com o objetivo de facilitar a chegada de ar até os pulmões (MOORE, 2014).

REFERÊNCIAS

MACHADO, Angelo B. M.. **Neuroanatomia funcional**. 2 ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2007.

MOORE, K.L. **Anatomia orientada para a clínica**. 7a Ed. Editora Guanabara Koogan Ltda: Rio de Janeiro: 2014.

SILVEIRA, Camila Augusto. **Estudo morfométrico do canal do hipoglosso**. 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (bacharelado - Odontologia) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Ciência e Tecnologia, 2013. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/121306>>.